

## PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO *BORBOLETAS*

**Rúbia Emmel**

**Luciara Cristiane Pedrosa da Silva**

**Tamara Mucha**

**Maria Cristina Pansera-de-Araújo**

### Resumo

Este estudo apresenta experiências e reflexões acerca do “Projeto Borboletas”, desenvolvido em turmas de Jardim A, da Educação Infantil. O trabalho baseou-se na prática com projetos pedagógicos, em diálogo com Vygotsky (1984); Hernández; Ventura (1998); Junqueira (2005); Barbosa (2006); Barbosa; Horn (2008). O projeto considerou os interesses, dúvidas e questionamentos das crianças sobre as borboletas. A pesquisa sobre a temática, os recursos utilizados e as atividades proporcionadas visavam responder a curiosidade das crianças, mediando ações através do diálogo com elas e com outros professores. A implementação do projeto foi acompanhada de uma

investigação, que envolvia professores e alunos, como aprendentes e pesquisadores. O projeto contribuiu para o desenvolvimento cognitivo das crianças formando uma nova consciência sobre o ambiente, os seres vivos e as relações estabelecidas.

**Palavras-chave:** Docência; Pesquisa; Projetos Pedagógicos; Educação Infantil.

### Introdução

O “Projeto Borboletas”, que trata da observação, desenho, cantorias sobre elas, foi realizado em duas turmas de Jardim A da Educação Infantil, de uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de um município da Região Noroeste. A faixa etária das crianças era de 4 a 5 anos. As observações realizadas e registradas contribuíram para repensar o trabalho pedagógico na educação infantil, uma vez que propiciam a reflexão sobre a ação (implementação de projetos).

### Projetos Pedagógicos na Educação Infantil

Em relação a proposta de trabalho com projetos pedagógicos na Educação Infantil, Barbosa; Horn (2008) comentam a valorização de diferentes modos de selecionar os conhecimentos, a riqueza de experiências socioculturais, a subjetividade das crianças e suas histórias de vida, na educação



infantil. Já Barbosa (2006) incentiva o cumprimento de mais do que o previsto, a rotina e os horários, pois o importante são as aprendizagens, as vivências grupais, as variações sobre o mesmo tema. Assim, ao pensar os tempos na educação infantil, esta autora coloca que quem os define são as atividades realizadas.

A aprendizagem torna-se condição para organização de um currículo significativo para as crianças e também para os professores, já que:

*Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido (BARBOSA; HORN, 2008, p. 35).*

Estas ideias corroboram a teoria de Vygotsky (1984), que considera o meio social como preponderante no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos: as crianças aprendem ao interagirem com o meio e com outros seres. Assim, a pedagogia de projetos “vê a criança como alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 87).

Por isso, o tema pode “pertencer ao currículo oficial, proceder de uma experiência comum, originar-se de um fato da atualidade, surgir num problema proposto pela professora ou

emergir de uma questão que ficou pendente em outro projeto” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 67). Para tanto, o planejamento, segundo Junqueira (2005), compõe-se de “parte cheia” e “parte vazia”. Na primeira parte do planejamento (“parte cheia”), a professora seleciona as linguagens para compor, organizar, articular a rotina com a qual aguardará seus alunos. A “parte vazia” corresponde às lacunas a serem preenchidas conjuntamente com as crianças a partir das interações estabelecidas com conteúdos-linguagens da “parte cheia”. A “parte vazia” é constituída dos indícios, vestígios, sinais, pistas, setas, a serem articulados (gerados, identificados, significados) pela professora e crianças, sobre si mesmas e sobre seu trabalho. Assim, neste projeto, buscou-se enquanto professoras a construção de um planejamento que contemplasse a “parte cheia” (intencionalidade da visita à praça) e a “parte vazia” (preenchida pelas observações e desejos das crianças, que repercutiram nas novas ações das professoras em aula).

### **Entre trajetos... Eis que surge o projeto!**

O projeto “Borboletas” surgiu do interesse das crianças de duas turmas do Jardim A, pelo tema, a partir de passeios pelas redondezas em pracinhas do bairro da escola. Uma delas encontra-se numa área verde, com vários açudes, bosques e a nascente de um rio. As crianças gostam muito de visitar este espaço, que é amplo e possibilita a realização de brincadeiras e

descobertas. O relato-síntese do trabalho subsidia as análises e reflexões propostas.

*Certo dia, as crianças pediram para fazer um passeio pelo bosque, então realizamos o passeio, mas como eram muitas crianças, fomos contando uma história, para que elas ficassem caminhando em grupo. A história que contamos era João e Maria e propomos as crianças que iríamos procurar assim como João e Maria, a Bruxa. As crianças foram se envolvendo na história e caminhavam curiosas na expectativa de encontrar a bruxa, para alongar a história perguntamos: "como acham que ela é?" Alguns responderam "ela é malvada", "ela é muito feia", "ela é bem grande", então um dos meninos pediu para fazer um relato: "sabe que, outro dia, a bruxa teve lá em casa e minha mãe pegou um vassoura bateu nela até ela ir embora, ela só vem quando é noite, porque ela vem pegar a luz que tem na minha casa!", logo um colega questionou: "mas como era essa bruxa?" (...) "era grandona, ela tinha asas grandes e ficava batendo lá na luz da sala, minha mãe pegou a vassoura e tocou a bruxa!", outro colega disse: "ah! Mas essa bruxa aí, já teve lá minha casa, e ficou voando de um lado para o outro e até se bateu em mim!" Assim sendo, entendemos que a bruxa a qual eles descreviam nos diálogos não era exatamente a bruxa da história "João e Maria", eram mariposas, mas que realmente entram nas casas durante a noite e ficam se batendo nas lâmpadas, mas como explicar isso naquele momento? (Relato das atividades do Projeto Borboletas, 2011)*

A partir desta visita, começamos o levantamento das curiosidades das crianças sobre o tema. Em rodas de conversa, cada criança pode questionar e lançar hipóteses sobre as

borboletas, com muita curiosidade. Nós, professoras, tivemos de pesquisar o tema, fazer o levantamento de materiais e recursos diversificados para atender ao interesse encontrado. Por isso, é necessário encontrar interrogações nos percursos feitos pelas crianças, "imersão-as" em experiências e vivências complexas que instiguem sua curiosidade.

*Ao voltar para a escola, pensamos em como fazer para que entendessem, pois a região que moramos é agrícola, planta-se soja, em determinadas épocas há o uso de veneno nas lavouras para matar as lagartas, quando se transformam em borboletas vem para a zona urbana, principalmente a noite e invadem as casas e ficam se debatendo na luz. Assim encontramos uma borboleta na casa de uma das professoras, à noite, ela estava com a asa quebrada e não podia voar, então colocamos a Borboleta em um pote transparente, fizemos alguns furinhos na tampa, e levamos para a escola. Na escola formamos uma rodinha de conversa e todo um suspense dizendo que havíamos encontrado a tal bruxa descrita por eles, que estava machucada e não faria mal algum! Desse modo, mostramos para as crianças, os meninos que estavam contando da borboleta, logo disseram exaltados "é ela sim, é a bruxa!", mas explicamos que na verdade sabíamos que essa "bruxa" tinha outro nome: mariposa, ou borboleta, logo uma menina disse: "borboleta? Como assim? As borboletas são coloridas e bonitas, essa é feia como uma bruxa mesmo!" Contudo, afirmamos que esta também era um tipo de borboleta, que existem várias espécies, várias cores, inclusive o cinza e o preto. Nesta atividade as crianças puderam observar como é a borboleta, resolveram algumas de suas questões: "Quantas asas tem?"; "Quantas patas?", uma vez que puderam refazer suas hipóteses, e gerou novos questionamentos: "O que*

*ela come?"; "Ela não pode voar, por que a asa está quebrada?"; "Porque ela tem essa cor?"; "Pra que servem as antenas?" As crianças foram procurar comida para a Borboleta, então sugeriram que colocássemos uma flor, pois alguns já sabiam que a Borboleta comia o Pólen, mas ela não comeu, continuaram então os questionamentos: Porque será que ela não come? Explicamos que: "esta Borboleta era de um tipo diferente, que ela entra nas casas para pegar bichinhos que estão na luz, que talvez este fosse o alimento dela!" Eles ficaram curiosos e queriam soltar borboleta, mas se decepcionaram quando um colega disse que ela iria morrer, pois ela não tinha como procurar comida e estava muito frio lá fora para ela ficar na grama. Então fizemos uma votação e decidimos que a deixaríamos no pote, que lá ela estaria segura e quando morresse iríamos levar lá fora, para ver se algum pássaro iria comer aquela Borboleta. Enquanto professoras, nos comprometemos em pesquisar mais sobre esta Borboleta, e todos ficaram curiosos para ver o que ela comia, foram catar algumas formigas na calçada e colocaram no pote, mas a Borboleta não comeu. Propusemos as crianças que iríamos juntos pesquisar sobre as borboletas. Alguns pais já vieram nos relatar que seus filhos queriam procurar comida para a Borboleta e queriam procurar Borboletas em casa. Propomos as crianças que fizessem desenhos a partir das observações que fizeram nesta Borboleta. Deste modo, passamos a dar origem ao projeto. Naquela manhã ainda contamos a história do livro "O banho da borboleta", na qual as crianças se envolveram e se divertiram muito. (Relato das atividades do Projeto Borboletas, 2011)*

Contamos uma história com gravuras no varal<sup>1</sup>, "O nascimento da borboleta", que envolvia as transformações de uma lagarta até ser uma borboleta. A história ficou exposta em uma das salas e diariamente alguma criança pedia para recontá-la, explorando assim a sequência lógica dos fatos. As crianças fizeram trabalhos artísticos, desenhos, pinturas e recortes que envolviam todo o ciclo de vida das borboletas, o ovo, a lagarta, o casulo ou pupa. Construímos alguns móveis, que ficaram expostos nas salas com borboletas confeccionadas pelas crianças.

Trabalhamos a poesia "As Borboletas", de Vinicius de Moraes, o que possibilitou recitarem o poema, puderam desenhar e pintar borboletas das cores da poesia e assim criar outras cores. O grupo compreendeu que existem borboletas de várias cores e tamanhos, o que foi confirmado com a leitura do livro Borboletas das Missões, que traz fotografias e nome de diferentes espécies de borboletas, com descrição do tamanho, formato, cores, lugar onde vivem e estimativa de vida. A leitura motivou as crianças a lançarem um olhar mais aprofundado para as borboletas e perceberam os detalhes existentes em suas asas, inclusive a simetria.

As crianças produziram uma obra de arte, denominada "Lar das Borboletas", com pintura em tecido e colagem de borboletas vazadas. Todos ajudaram de alguma forma a construir a obra, alguns pintavam por cima das flores já

<sup>1</sup> Na contação de histórias, utilizamos o recurso de varal, uma cordinha onde são colocadas gravuras em sequência lógica com os personagens da história e os acontecimentos narrados.



feitas, outros diziam o nome das flores, que estavam fazendo como: *"rosa, copo de leite"*.

Considerando as possibilidades expressas nos discursos das crianças, iniciamos um trabalho sobre a simetria das asas das borboletas. Para tanto, utilizamos receitas de tintas caseiras (com materiais como anilina, gema de ovo, farinha de trigo, amido de milho, sal, água, terra, areia, açúcar, gelatina), que proporcionaram várias misturas. Isto favoreceu a construção de conceitos físicos de textura, consistência, massa, pesos, medidas. Para a construção de noções de simetria, foi realizada a técnica de artes monotipia, em que as crianças fizeram pinturas de um lado da folha de papel, depois dobraram a folha e pressionaram, formando um carimbo do outro lado. Anteriormente a execução da atividade, foi explicado o que aconteceria, seria como se constituíssem asas semelhantes as da borboleta, ao longo do processo de metamorfose. Essas atividades atraíram o gosto e a atenção das crianças, que diziam que era "mágica".

Ao realizarmos pesquisas em sítios eletrônicos na internet, passamos a conhecer as obras realizadas pelo pintor Romero Britto, que foram apresentadas às crianças em projetor de slides. As crianças ficaram encantadas com as obras e relatavam que lá tinha: "Bolinhas, muitas bolinhas"; "caixinhas!". Eram formas geométricas, que atraíram a atenção das crianças pela vivacidade das cores. Então como trabalho inicial, já que não tínhamos acesso a quadros grandes das obras resolvemos reproduzi-los com as crianças.

Elas escolheram três quadros de Britto com cores e formas mais diversificadas para reproduzirem. Elas gostaram

muito de realizar o trabalho, pois foram aumentando seu conhecimento sobre as cores, queriam saber mais sobre *"azul turquesa, amarelo canário, rosa chá, azul celeste"* (...). As obras ficaram expostas no corredor das salas para todos observarem, o que gerava curiosidade em todos os que passavam.

A partir das obras construídas, trabalhamos as formas geométricas, trouxemos jogos pedagógicos de encaixe com formas geométricas, brincadeiras envolvendo túneis de formas geométricas no pátio da escola. Então a maioria das crianças envolvida no projeto, começou a nomear as formas geométricas, bem como, fazer a seriação por cores, tamanhos, quantidades. As explorações das obras de Romero Britto, com releituras que utilizaram tintas caseiras, propiciaram às crianças desenhar as formas de círculo, ainda nomeadas por alguns como "bolinha". Elas iam aos poucos fazendo construções dentro dos desenhos produzidos.

Posteriormente, queriam fazer os riscos existentes nas asas das borboletas de Romero Britto. Disponibilizamos régua para todas as crianças, que aos poucos aprenderam, com nossa ajuda, a fazer traçados em linha reta. Algumas mais cuidadosas ficavam atentas para a régua não deslocar, pois perceberam que "se sáísse do lugar o risco não seria reto".

Confeccionamos, ainda com as crianças, asas grandes de borboletas, nas quais colocamos elásticos e, assim, elas podiam usar para brincar de borboletas, pinturas de rosto com formas de borboletas, acessórios com desenhos de borboletas. Elas gostavam muito de brincar de borboletas.



Ao realizar os passeios da rotina da escola, as crianças ficavam ansiosas para encontrar borboletas, e quando as encontravam queriam ir atrás delas. Além de buscar as borboletas, queriam fazer expedições pelo bosque a procura dos ovinhos, das lagartinhas, revisando folha por folha, elas observavam atentamente até encontrar algum dos seres vivos buscados. Quando encontravam alguma planta com as folhas furadas diziam que estava assim porque *“a lagarta comeu, porque ela precisava se alimentar para então ficar muitos dias dentro do casulo”*, referindo-se aos fatos apresentados na história contada no início das atividades do projeto *“o nascimento da borboleta”*.

Algumas delas começaram a trazer para a escola, potes com asas de borboletas encontradas no pátio de suas casas, usavam o livro com gravuras das borboletas e o auxílio das professoras para descobrir a espécie da borboleta. Além deste livro fornecemos livros didáticos de ciências naturais do Ensino Fundamental, para que pudessem procurar gravuras de borboletas e observar, comparar, até mesmo lendo as imagens. Alguns desses livros traziam a estrutura interna da borboleta.

Trouxemos para a turma o livro *“Abelhas e borboletas”*, que conta uma história sobre a função das borboletas e das abelhas, o que ela fazia na flor, pois essa foi uma curiosidade inicial. Considerando a história, algumas crianças puderam ter acesso aos conceitos iniciais que envolvem a *“polinização”*. Alguns entenderam que existiam muitas borboletas no bosque próximo à escola, porque lá tinha mato preservado, pois as borboletas em geral não sobrevivem em locais poluídos, e

puderam compreender a causa das *“bruxas (mariposas)”* entrarem nas casas à noite; da colocação de veneno nas lavouras; das borboletas buscarem locais para sobreviver.

Proporcionamos às crianças o acesso à cantiga de roda: *“Borboleta pequenina”*; que foi apresentada em forma de videoclipes, após as crianças puderam criar dramatizações para o canto. Outras cantigas sobre o tema foram apresentadas tais como *“a lagarta e a borboleta”* e a *“Borboletinha”* e, ainda, histórias infantis narradas em disco eletrônico: *“A primavera da lagarta”*; *“Lili, a borboleta”*.

O livro, de Ruth Rocha, *“Romeu e Julieta”* narra que cada borboleta tinha o jardim conforme a sua cor e foi um instrumento importante para aprendizagem. A partir da história, criamos um jogo com as crianças, que confeccionaram borboletas de várias texturas com uma única cor e flores, para cada borboleta. As crianças tinham que associar as borboletas e suas cores, com as cores das flores do jardim. Esta atividade possibilitou identificar os problemas de associação de cores, apresentados por algumas crianças, que foram auxiliadas.

Portanto, é importante *“ressignificar as diferentes formas de interpretar, representar e simbolizar tais vivências, por meio do desenho, da expressão corporal, do contato com diferentes matérias”* (BARBOSA; HORN, 2008, p. 37). Os espaços docentes na educação infantil necessitam reconhecer as *“crianças como protagonistas do seu desenvolvimento, realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos, que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas”* (BARBOSA, HORN, 2008, p. 28).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as crianças ficaram mais atentas ao ambiente ao seu redor, reconhecendo borboletas e outros seres vivos presentes. Algumas delas deixaram o hábito de arrancar flores do jardim da escola, passando a cuidar das flores, pois sabiam da sua importância para as borboletas e outros seres vivos.

O desenvolvimento deste projeto permitiu quebrar barreiras, como o conceito de bonito e feio, pois muitos tinham até então a imagem de que todas as borboletas eram coloridas, como aquelas que enfeitavam a escola e se surpreenderam ao encontrar algumas delas feias, escuras e cinzentas. O reconhecimento de que "*borboletas e bruxas*" possuem muitas características em comum, como número de patas, de asas, tipo de corpo foi importante.

Tentamos proporcionar atividades da realidade das crianças, para responder as curiosidades, mediando ações de diálogo com elas e outros professores, partindo de uma investigação-ação que envolvia professores e alunos, como aprendentes e pesquisadores.

As ideias iniciais foram confrontadas com outras, gerando reorganização, aprofundamento e aproximação das mesmas, o que constituiu novas aprendizagens e significações conceituais. Acreditamos que a pedagogia de projetos se traduziu em uma prática pedagógica conectada com as crianças e com o espaço no qual vivem, e repercutiu na atuação dos professores.

O Projeto Borboletas permitiu às crianças avançarem na percepção das diferentes texturas, cores, pesos, tamanhos e formas das borboletas, o que facilitou o desenvolvimento cognitivo formando uma nova consciência sobre o ambiente, os seres vivos e as relações estabelecidas entre eles.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

VYGOTSKY, Levi Semenovich. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.



## Sobre as Autoras

**Rúbia Emmel** - Possui formação em Licenciatura Plena em Pedagogia (Setrem); Especialização em Educação Infantil e Alfabetização (Setrem); Mestrado em Educação nas Ciências (Unijui); Doutoranda em Educação nas Ciências (Unijui). Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Giruá. Pesquisadora do GIPEC (Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências), Unijui.

E-mail: r\_emmel@hotmail.com

**Luciara Cristiane Pedrosa da Silva** - Possui formação em Licenciatura Plena em Pedagogia (IESA), atualmente é professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Giruá, interesses em pesquisas sobre Projetos Pedagógicos em Educação Infantil.

**Tamara Mucha** - Acadêmica do 7º semestre do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (URI), atualmente é professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Giruá, Pesquisadora e Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

**Maria Cristina Pansera-de-Araújo** - Possui Licenciatura em Ciências Biológicas (UNISINOS); Mestrado em Genética e Biologia Molecular (UFRGS) e Doutorado em Genética e Biologia Molecular (UFRGS). Atualmente é professora titular do Departamento de Biologia e Química e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui.

## EDUCATIONAL PROJECTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: REFLECTIONS ON THE DEVELOPMENT OF DESIGN BUTTERFLIES

### ABSTRACT

This study presents experiences and reflections on the "Butterfly's Project" developed in classes Garden A, Early Childhood Education. The work was based on practical pedagogical projects, in dialogue with Vygotsky (1984), Hernández; Ventura (1998), Junqueira (2005), Barbosa (2006), Barbosa; Horn (2008). The project considered the interests, concerns and questions from children about butterflies. The research on the topic, the resources used and activities offered aimed to answer the children's curiosity of mediating actions through dialogue with them and teachers. The project implementation was accompanied by an action research involving teachers and students as learners and researchers. The project contributed to the cognitive development of children forming a new awareness of the environment, living beings and the relationships established.

**Keywords:** Teaching, Research, Pedagogical Project, Early Childhood Education.